

A caneta do presidente... e da escola

A reunião começou. A governadora sentou-se e, iniciada a conversa, deu por falta de uma esferográfica, para tomar os seus apontamentos. Não, não havia esferográfica. O director da escola, Carlos Maia, solícito e simpático (como sempre) lá entregou a sua caneta a Alzira Serrasqueiro.

E claro, lá veio o comentário... "isto é mesmo caneta de presidente, não estou habituada a escrever com estas coisas...". Mas, para que, no final, ninguém nunca mais se queixe da falta de algo para escrever, lá veio uma prendinha da escola, para as entidades oficiais: uma caneta!!!



Até no chão se trabalha...

Jornalista sofre!!! Na ânsia de bem cumprir o seu dever, não olha a meios para recolher a informação. Nem a formas...

Por isso mesmo, o jornalista da Rádio Cova da Beira, Nuno Miguel, não esteve com meias medidas e toca de sentar-se no chão, para conseguir captar melhor a informação.

A reunião decorreu na sala do director da Escola Superior de Saúde. Um espaço agradável, mas sem condições para receber tanta gente. Também não houve problema, nem ninguém se queixou. Cada um 'desenrascou-se' como pode. Mas o Nuno, foi o que ficou mais confortável...

Vista da governadora à Esald levanta polémica

Orientar estágios 'vale' dinheiro

A nova escola de saúde vai funcionar já no próximo ano lectivo. Enquanto isso, os estagiários desta área são confrontados, em conjunto com a escola, com o pedido de seis euros por dia, para serem orientados. Uma situação que vai contra a lei.

Há instituições de saúde a cobrarem honorários para admitirem estudantes de saúde em estágio ou actividades curriculares. A denúncia foi feita pelo presidente da Escola Superior de Saúde, Carlos Maia, que, no entanto, deixou bem claro que essas instituições não são do distrito de Castelo Branco. São à volta de seis euros ao dia, por aluno que, por exemplo, o Hospital de Santo André, em Leiria, pede às escolas. Inclusive às da sua terra. Em Castelo Branco isso ainda não aconteceu e a escola também ainda não pagou a ninguém, mas o cerco está a apertar-se. De qualquer forma, o despacho n.º 15 626/2004, diz claramente que "devem continuar a proporcionar o ensino e a formação dos profissionais de saúde aos alunos das escolas públicas, sem que para o efeito sejam exigidas directas contrapartidas financeiras aos alunos e às escolas".

E Carlos Maia vai mais longe ao afirmar que "não é legítimo em horário de trabalho estar ao serviço e ainda pedir dinheiro por orientar um aluno".

Toda esta polémica foi



Alzira Serrasqueiro e a comitiva de 'segurança' viram as instalações

despoletada durante a visita da governadora civil à Escola Superior de Saúde, no âmbito das visitas temáticas que tem vindo a promover e que está a dedicar ao ensino. Perante estas afirmações, Alzira Serrasqueiro diz ter ficado boquiaberta e que de imediato irá fazer uma denúncia nas várias tutelas. E garante que as unidades hospitalares do distrito ainda não o fizeram e não vão com toda a certeza seguir este caminho.

"O Estado já paga aos profissionais de saúde e um profissional que tenha estagiários também já lhe dá currículo", disse Alzira Serrasqueiro.

Uma novidade, mas pela positiva que saiu, igualmente, da reunião realizada durante a visita, prende-se com a garantia de que a nova escola vai funcionar já no próximo ano lectivo.

Uma situação que vem desanuviar, e muito, este estabelecimento de ensino, que

se encontra dividido por dois edifícios. E deixa assim o Politécnico de ter que suportar uma renda de 130 mil euros por ano. "Com o dinheiro da renda já tínhamos feito o bloco central entre as duas escolas (Esart e Esald), junto à Tecnologia", refere a presidente. E quando à escola de artes, Ana Maria Vaz é pe-remptória: o ministro tem que dar o seu ok para as obras da Superior de Artes Aplicadas, mas enquanto isso não acontece a candidatura do QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional, não avança. E fica em suspenso o tal bloco central.

Tudo deveria ter sido feito como um projecto único, como destaca a presidente, mas enfim... facto consumado. Os arruamentos para a nova escola de saúde já estão concluídos e os arranjos exteriores vão ser feitos... para depois se estragarem, quando começarem as outras obras.

Também Carlos Maia mostrou a sua satisfação pelas novas instalações. Uma satisfação igualmente tardia. "Há muito que eram necessárias e o facto de estarem, finalmente, aí, não apaga todo o tempo que esperamos", destaca. Segundo ele, esta foi um processo muito adiado, "que acabou por ter repercussões negativas no desenvolvimento da escola".

A própria governadora reconhece que já há quase dez anos que as escolas aguardam ansiosamente pelas novas instalações. Mas, a de saúde é que tem maiores razões de queixa. "Esta é uma das escolas mais prestigiadas do país, situação que herdou já da antiga escola de enfermagem", frisou Alzira Serrasqueiro.

E a terminar elogiou o trabalho desenvolvido, destacando que é muito mau trabalhar nestas condições.

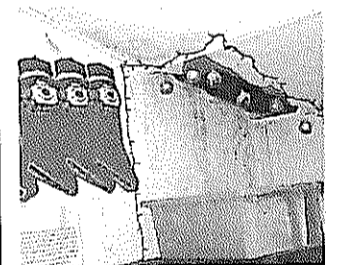
Cristina Mota Saraiva



Alzira 'esquece' convites dos estudantes

O presidente da Associação de Estudantes foi convidado também para acompanhar a visita da governadora. E quando Alzira Serrasqueiro lhe perguntou se queria dizer alguma coisa ele não se acanhou e foi directo. "Só queria dizer que a senhora governadora nunca compareceu nos convites da Associação de Estudantes", atirou Tony Fernandes.

A governadora assumiu a sua ausência e lá foi explicando que tem evitado ir junto dos estudantes porque se habituaram a receber subsídios, no tempo em que havia muito dinheiro. "Agora não tenho nada para vos dar", disse, com a garantia de que iria estar presente na próxima iniciativa.



Pai Natal visita escola

O bonito edifício onde está instalada a Escola Superior de Saúde apresenta sinais evidentes de degradação. Mesmo apesar do esforço em manter o espaço apresentável e acolhedor. Por outro lado, não são todos os estudantes que se podem gabar de ter aulas em espaços tão atractivos, com salas com lareiras e tectos bordados.

Mas... e o senão... Lá em cima, no último andar, num dos gabinetes descobrimos uma série de botas do pai Natal, iluminadas com as respectivas luzinhas da época. Estranho... afinal estamos na Páscoa.

Mas, a explicação depressa chegou. E por parte de quem ali trabalha. É que, segundo dizem, tiveram mesmo a visita do pai Natal. Em plena época. E como o 'gorducho' não conseguiu entrar por outro lado, foi mesmo por ali. E tão espantados ficaram que deixaram o buraco... para ver se o senhor de vermelho lhes traz mais alguma prenda. Para já foi a escola nova...

É preciso reorganizar a rede do ensino superior

A reorganização da rede de estabelecimentos superiores de saúde tarda em aparecer e isso tem estado a levantar problemas. A afirmação saiu da reunião que decorreu após a visita da governadora civil, Alzira Serrasqueiro, à Escola Superior de Saúde. Ana Maria Vaz,

presidente do Politécnico de Castelo Branco diz que o maior problema deste sector se prende com a falta de diálogo do Ministro e da espera já longa pelo novo regime jurídico das instituições de ensino superior. Tudo se prende com a fusão e reorganização dos diversos organismos, para que se evi-

tem sobreposições de curso, que é o que acontece actualmente.

Entretanto, uma dúvida já foi desfeita: entre as universidades e os politécnicos não vai haver fusão. "Nunca foram definidas as funções dos politécnicos e das universidades e agora encaixa-se tudo a dar o mes-

mo", referiu Ana Maria Vaz. Segundo a presidente, o Governo tem que definir claramente o que cabe a cada um. "Porque as instituições não têm capacidade para isso, porque os meus cursos são sempre melhores e mais importantes que os dos outros", adianta.